



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE EDUCAÇÃO**

CURSO DE PEDAGOGIA

**ANA PAULA RIBAS STOER
FABIOLA NASCIMENTO TEODORO**

**AVALIAÇÃO DA UNIDADE DIDÁTICA PRODUZIDA PARA PRÁTICAS
PEDAGÓGICAS NA EJA DO SISTEMA PENAL**

**CURITIBA
2015**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE EDUCAÇÃO**

CURSO DE PEDAGOGIA

**ANA PAULA RIBAS STOER
FABIOLA NASCIMENTO TEODORO**

**AVALIAÇÃO DA UNIDADE DIDÁTICA PRODUZIDA PARA PRÁTICAS
PEDAGÓGICAS NA EJA DO SISTEMA PENAL**

Trabalho de Conclusão de Curso de Pedagogia
apresentado ao Setor de Educação, da
Universidade Federal do Paraná como requisito
para aprovação.

Orientadora: Sonia Maria Chaves Haracemiv

**CURITIBA
2015**

**ANA PAULA RIBAS STOER
FABIOLA NASCIMENTO TEODORO**

**AVALIAÇÃO DA UNIDADE DIDÁTICA PRODUZIDA PARA PRÁTICAS
PEDAGÓGICAS NA EJA DO SISTEMA PENAL**

Aprovada em ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA

Sonia Maria Chaves Haracemiv (orientadora)
Profª Drª do Departamento de Teoria e Prática de Ensino – SE

Sandra Sagatio
Profª Drª do Departamento de Teoria e Prática de Ensino - SE

Leandro Palcha
Prof. Msc do Departamento de Teoria e Prática de Ensino - SE

Thalita Folmann da Silva
Profª Msc do Departamento de Teoria e Prática de Ensino - SE

CONCEITO FINAL: _____

AGRADECIMENTOS

À Deus por ter nos dado força e sabedoria para superarmos as dificuldades enfrentadas ao longo dos anos nesta renomada Universidade.

À nossa querida Professora Doutora Sonia Maria Chaves Haracemiv pela excelente orientação, obrigado por nos incentivar e entender nossas dificuldades.

À nossa família e amigos que compreenderam a nossa falta de tempo para estarmos juntos em alguns momentos.

Obrigada à todos pela força e incentivo.

“A minha boca falará o louvor do Senhor, e toda a carne louvará o seu santo nome pelos séculos dos séculos e para sempre.”

(Bíblia Sagrada Salmos 145: v 21.)

RESUMO

O presente trabalho traz uma análise do material produzido por professores - pesquisadores que participaram do Curso de Aperfeiçoamento de Produção de Material Didático para Educação de Jovens e Adultos - EJA na Diversidade, oferecido na Universidade Federal do Paraná entre os anos de 2014 e 2015. Aqui foram feitos levantamentos dos perfis dos pesquisadores participantes, a área de atuação de cada um deles, as experiências de cada um com EJA do sistema prisional, as orientações dadas no curso e a produção final de cada um – plano de aula voltada para alfabetização na EJA do sistema prisional. Ao longo da pesquisa, pudemos perceber que alguns professores - pesquisadores não tinham experiências com a EJA no cárcere, para tanto que, durante a realização do plano de aula, alguns não levaram em consideração o ambiente em que os detentos se encontram tão pouco as experiências já vividas por eles. Assim concluímos que, no ambiente da EJA do sistema prisional é necessário que o professor – pesquisador, tenha um diálogo entre a realidade carcerária e as expectativas de vida após o tempo que detentos – homens e mulheres – passaram dentro de uma penitenciária, afim de que, se possa trabalhar na construção de um novo homem e uma nova mulher.

Palavras-chave: EJA Prisional; Educação Carcerária; Material Didático.

.

...

ABSTRACT

This paper presents an analysis of the material produced by teachers - researchers who participated in the Educational Material Production Improvement Course for Young and Adult Education - EJA in Diversity, offered in the Federal University of Parana between the years 2014 and 2015. Here profiles surveys were made of the participating researchers, the area of expertise of each of them, the experiences of each with EJA of the prison system, the guidelines given in the course and the final production of each - focused lesson plan for literacy in adult education the prison system. During the research, we realized that some teachers - researchers had no experiences with the EJA in prison for so much that, during the course of the lesson plan, some did not take into account the environment in which holding the meet, so little the experiences already experienced by them. Thus we conclude that, in the prison system EJA environment is necessary for the teacher - researcher, have a dialogue between the prison reality and expectations of life after the time that detainees - men and women - came within a penitentiary, so that , you can work on building a new man and a young woman.

Keywords: EJA; Prison Education; Courseware.

SUMÁRIO

AGRADECIMENTOS.....	05
RESUMO.....	06
ABSTRACT.....	07
INTRODUÇÃO.....	09
2 REVISÃO DE LITERATURA	13
2.1 EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E O SISTEMA PENAL.....	13
2.2 ESTUDO DA PRODUÇÃO DIDÁTICA VOLTADA À EJA.....	14
2.3 MATERIAIS DIDÁTICOS DE ALFABETIZAÇÃO NA EJA: RESSUPOSTOS TEORICOS E METODOLOGICOS.....	16
3 METODOLOGIA DE PESQUISA	19
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA.....	19
3.2 SUJEITOS E MATERIAIS DE PESQUISA.....	19
3.3 DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA.....	20
4 ANALIZANDO OS MATERIAIS DIDÁTICOS DE ALFABETIZAÇÃO VOLTADOS ÀS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EJA DO SISTEMA PENAL	21
4.1 PERFIL DOS PROFESSORES AUTORES DO MATERIAL.....	22
4.2 ORIENTAÇÃO DE PRODUÇÃO	23
4.3 ANÁLISE DO MATERIAL PRODUZIDO	27
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
REFERÊNCIAS.....	34
ANEXOS.....	36

INTRODUÇÃO

Esse trabalho foi pensado a partir da preocupação com a Educação de Jovens e Adultos – EJA no Sistema Penal, enquanto modalidade educacional, na qual educadores que participaram do Curso de Aperfeiçoamento de Produção de Material Didático para Educação de Jovens e Adultos - EJA na Diversidade, ofertado pela UFPR, no período de agosto de 2014 a março de 2015, produzindo material didático com objetivo de atender:

[...] educandos-trabalhadores, que por motivos adversos estão em situação de cárcere tem como finalidade e objetivos o compromisso com a formação humana e com o acesso à cultura geral, de modo a que os educandos venham a participar política e, produtivamente, das relações sociais, com comportamento ético e compromisso político, através do desenvolvimento da autonomia intelectual e moral (CAMPOS *et al.*, 2014).

Os objetivos das atividades de produção do material eram o de possibilitar a ampliação das práticas de leitura, de escrita, no sentido de que os educadores, cursistas, produzissem uma Unidade Didática voltada à alfabetização de jovens e adultos em privação de liberdade, de forma que a produção respeitasse:

[...] o universo linguístico do educando, bem como, o domínio em relação às diferentes áreas do conhecimento, promovendo a interlocução com textos simples, de diferentes tipos e finalidades, apresentando as diferentes funções da linguagem. O material didático para a EJA deve favorecer o reconhecimento e a valorização do diferente, a diversidade, o diálogo, o respeito, a convivência democrática, o exercício da cidadania, entre outros (CAMPOS *et al.*, 2014. p. 22).

A proposta de análise das Unidades Didáticas produzidas pelos educadores, participantes do referido Curso de Aperfeiçoamento, visa identificar o atendimento aos eixos metodológicos da área de Alfabetização da EJA, e a articulação aos eixos propostos nas Diretrizes da EJA: Cultura, Trabalho e Tempo (PARANÁ, 2006 *apud* CAMPOS *et al.*, 2014). Essas reflexões teóricas e práticas pedagógicas na EJA foram orientadas no sentido de que ao serem produzidas deveriam ser vividas no espaço das salas de aula do Sistema Penal, como etapa de intervenção, pois, a metodologia do trabalho de produção foi de pesquisa-ação.

1.1 PROBLEMATIZAÇÃO

Considerando que o papel da educação de Jovens e adultos, na escola do cárcere, é que a mesma deva possibilitar uma aprendizagem contínua, reflexão crítica, de forma que os educandos possam agir com responsabilidade individual e coletiva, como também, aprendam participar do trabalho e da vida coletiva, comportando-se de forma solidária, acompanhando a dinamicidade das mudanças sociais, enfrentando problemas novos, construindo soluções originais com agilidade e rapidez. Exige-se dos educadores posturas pedagógicas que utilizem como um dos recursos didáticos, materiais que sejam metodologicamente adequados, no trabalho docente com os conhecimentos científicos, tecnológicos e sóciohistóricos (KUENZER, 2000, p. 40 *apud* CAMPOS *et al.*, 2014, p. 18).

Levando em consideração que o exercício de cidadania democrática é reflexo dos processos cognitivos de ensino-aprendizagem, os educadores analisaram *a priori*, segundo critérios elencados no Módulo V do Curso de Aperfeiçoamento, materiais didáticos utilizados por eles na alfabetização, e a partir da análise dos mesmos produziram uma Unidade Didática.

Assim sendo, o problema dessa pesquisa é: O material didático produzido, na área de Alfabetização, destinado ao trabalho pedagógico com jovens adultos em situação de cárcere, atende as demandas dos sujeitos de EJA, privados de liberdade, no processo de alfabetização? Atende aos eixos articuladores: Cultura, Trabalho e Tempo, das Diretrizes Curriculares Nacionais.

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Geral

O objetivo do trabalho será analisar o material produzido pelos alfabetizadores nas atividades propostas no Módulo V - Unidade III - Produção de Material Didático, os quais foram levados à sala de aula, nas intervenções de Práticas Pedagógicas na EJA na área de Alfabetização, levando em conta os saberes docentes apontados como necessários à referida prática, bem como os gêneros textuais na produção de texto em diferentes áreas de conhecimento, destinada à realidade do Sistema Penitenciário (CAMPOS et al., 2014 p. 33-41).

1.2.2 Específicos

Traçar o perfil de formação dos autores dos materiais na área de Alfabetização nas diferentes áreas de conhecimentos, atividades propostas no Módulo V - Metodologia da pesquisa-ação, dos três Polos Penitenciários de Piraquara/Curitiba, Maringá e Cascavel, participantes do Curso;

Selecionar os materiais produzidos por professores participantes do curso, nas atividades orientadas do Módulo V - Metodologia da pesquisa-ação, voltados para Alfabetização nas diferentes áreas de conhecimentos e postados na plataforma MOODLE da Coordenação Institucional de Políticas de Educação a Distância – CIPEAD, da UFPR, dos três Polos Penitenciários de Piraquara/Curitiba, Maringá e Cascavel;

1.3 PERGUNTAS NORTEADORAS

A partir da análise das leituras realizadas em relação à produção de material didático voltado a Educação de Jovens e Adultos, no caso desse trabalho aos privados de liberdade, e tendo como objetivo avaliar os processos educacionais, de forma que, promova a reflexão crítica e posicionamento dos envolvidos na pesquisa, questiona-se:

Até que ponto o material didático produzido, na área de Alfabetização,

destinado ao trabalho pedagógico com jovens adultos em situação de cárcere, atende aos eixos articuladores Cultura, Trabalho e Tempo?

A formação inicial e a continuada dos autores, no curso de Produção de materiais voltados à Alfabetização de Jovens e Adultos privados de liberdade contribuíram para que os mesmos atendessem aos critérios estabelecidos nas orientações durante o curso?

Como a pesquisa que os autores desenvolveram na produção de material didático apresentada ao final do curso poderá contribuir para que as intervenções nas práticas pedagógicas socializem os saberes na EJA?

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E O SISTEMA PENAL

Considerando a importância do referencial teórico, o mesmo será embasado em autores que pesquisam a Educação Prisional, buscando subsídios no desvelar a educação dos sujeitos inseridos nos espaços carcerários, e a importância da leitura e escrita no processo de ressocialização dos mesmos.

Segundo a legislação nacional, é direito do apenado receber o acesso à Educação, conforme esclarece Carreira (2009) em seu texto "A Declaração Universal dos Direitos Humanos (ONU, 1948) reconhece o direito humano à educação em Artigo 26, que estabelece que o objetivo dele é o pleno desenvolvimento da pessoa humana e o fortalecimento do respeito aos direitos humanos" (p.10) ,de modo adequado a sua condição de cárcere, de forma que o conteúdo contemple aspectos culturais, sociais, possibilitando viabilizar o conhecimento do educando para a atualidade social.

Conforme Peliano (2008), educação é o ato de orientar, acompanhar, nortear e de trazer de "dentro para fora" as potencialidades do indivíduo.

A educação é a formação do homem pela sociedade, ou seja, o processo pela qual a sociedade atua sobre o desenvolvimento do ser humano.

Percebemos que a ciência e tecnologia revolucionaram a produção, o comportamento das pessoas e o próprio ambiente escolar. A tecnologia tem oferecido ao homem comodidade, segurança e precisão acarretando em uma melhoria de vida para todos, mas isso ocorre apenas com uma pequena parcela da sociedade, justamente com a minoria mais sintonizada com a lógica do mercado, ou seja, a comunidade escolar atendida nas unidades penais faz parte da grande maioria onde este avanço não atinge os educandos que acabem ficando a margem do processo.

É nesse panorama pouco "humanizante" que a Educação de Jovens e Adultos, conforme o parecer do Conselho Nacional de Educação CNE/CEB nº 11/2000, se estabelece como a modalidade a ser adotada, alicerçando suas ações nas características Reparadora, Equalizadora e Qualificadora. Com peculiaridades distintas e com o objetivo de garantir condições àqueles(as) que não tiveram a

oportunidade ou se viram privados do acesso à Educação. Como preconiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para Jovens e Adultos:

Muitos jovens ainda não empregados, desempregados, empregados em ocupações precárias e vacilantes podem encontrar nos espaços da EJA, seja nas funções de reparações e de equalização, seja na função qualificadora, um lugar de melhor capacitação para o mundo do trabalho e para a atribuição de significados às experiências socioculturais trazidas por eles (PARECER CNE Nº 11/2000, p.11).

No entanto, a Educação de Jovens e Adultos, ao longo da história, permanece como ação não prioritária de investimento público e a escassez dos recursos públicos atribuídos as políticas de educação para essa demanda tem encontrado limites e obstáculos, não apenas no Paraná mas em todo o Brasil.

Para esses educandos é necessária uma proposta pedagógica, específica para jovens e adultos privados de liberdade, que em sua grande maioria apresentam um comportamento e um sentimento de revolta e de vingança, pois a perda seja ela de qual natureza torna difícil a aceitação para qualquer um. Essa proposta deve ser baseada na busca de conhecimento que agregue valores e traga esse indivíduo para uma prática social trazendo-o para o convívio em sociedade. É constatado que a organização do sistema penitenciário dificulta os esforços em favor da ressocialização, além disso, “em vez de devolver à liberdade indivíduos educados para a vida social, devolve para a sociedade, delinquentes mais perigosos e com elevado índice de possibilidade para a reincidência” (JULIÃO, 2007, p. 14). Portanto, é preciso acreditar que através de uma ação conscientizadora, capaz de instrumentalizar os educandos, eles/elas poderão firmar um compromisso de mudança com sua própria história.

2.2 ESTUDOS DA PRODUÇÃO DO PLANO DE AULA VOLTADA À EJA

De acordo com Mello (2013), os materiais didáticos no âmbito escolar da EJA que servem como subsídio ou instrumento de apoio no processo de ensino e aprendizagem tem se tornado um objeto de estudo de pesquisas em que diversos

aspectos e questões são abordadas. Tem-se investigado o papel dos materiais didáticos, as políticas públicas de produção e o uso desses recursos; entre outros.

Segundo os estudos realizados por Beisiegel (1984; 2004) e Paiva (1983), os materiais didáticos são elementos fundamentais na atuação político-pedagógica. Em suas análises destacam-se a diversidade de materiais produzidos e destinados a EJA predominando materiais impressos e audiovisuais onde os mesmos eram elaborados em campanhas sociais ligadas ou não a Educação Popular entre os anos de 1940 e 1970.

A partir do ano de 1980, Fávero (1984) continua os estudos realizando um mapeamento da produção didática para educação popular entre os anos 1950 e 1982. Estes estudos realizam um importante balanço da produção didática para EJA, onde se adota como recorte os movimentos vinculados à educação popular que envolve a elaboração dos materiais ligados e esses movimentos.

Outro pesquisador desses materiais Takeuchi (2005) em seu estudo analisou duas coleções didáticas por grandes editoras paulistas, sua base de análise é orientada através da abordagem dos diferentes públicos a que são destinados. Segundo Takeuchi (2005), os estudos dedicados aos materiais didático da EJA ainda são poucos os que são produzidos por educadores e alunos no âmbito escolar, ou seja, no interior das escolas públicas (MELLO, 2013, p.104)

Em contra partida, outros pesquisadores ressaltaram a importância de se estudar a “cultura escolar” no interior dos estabelecimentos de ensino, dentre outros objetivos estes estudos buscam formas de se valorizar o modo que docentes e alunos constroem seus conhecimentos, experiências e projetos de ensino e aprendizagem.

Esses estudos trazem à tona vários problemas relacionados a ordem teórica e metodológica, um dos problemas é o descarte de materiais produzidos por docentes e alunos que é procedimento usual no meio escolar, para eles, estes documentos não são objetos que tenham grande relevância.

Além da escassez de materiais, os pesquisadores tem grande dificuldade para obter acesso à esses acervos documentais, que são raros.

Consideremos que, para se estudar e obter um novo olhar sobre a produção didática da EJA, é importante levar em consideração, além dos materiais destinado às escolas, também as produções elaboradas no ambiente escolar, por docentes e

alunos, para se entender as formas de apropriação e construção do conhecimento (MELLO,2013, p.105).

Mello (2013) utiliza para sua pesquisa o Acervo EJA do MEC que é proveniente do meio escolar, com produções elaboradas por professores que atuam na sala de aula. Ele ressalta que, identificar o contexto em que foram elaborados esses materiais, é muito difícil, já que a maioria deles não traz informação sobre o seu processo de produção. Ele observa várias características desses materiais oriundos do meio escolar, alguns indicam com clareza o protagonismo dos docentes num processo autoral de pesquisa e escrita, e destinam-se efetivamente à sua prática educativa com os estudantes, outros representam o material com um processo de construção coletiva entre professores e alunos. Outros materiais que se destacam, são os de coordenadores e pedagogos que atuam fora da sala de aula, trazendo e revelando o esforço em coletar e organizar textos que vão servir de apoio aos professores e alunos.

Os materiais disponíveis no Acervo EJA, são resultados do trabalho de alfabetização de uma determinada turma, durante um período da etapa do curso, no segmento da EJA, destacam-se dois tipos de produção: Os portfólios e os Livros de leitura, um com produção conjunta de professores e alunos e outros em que o professor organiza as produções dos alunos, resultado do desenvolvimento de uma produção textual.

Analisando a pesquisa realizada por Mello (2013) e outros autores, foi possível identificar alguns materiais didáticos e suas produções, o que chama mais atenção nas produções do meio escolar disponível no Acervo EJA, é que foi encontrado pouco material produzido por professores ou coordenadores nas escolas, um dos motivos é a ausência de uma política centralizada e direcionada para EJA, em que se percebe uma deficiência na formação dos professores que atuam na EJA, resultando em uma falta de material que impossibilita o professor de ter uma referência.

2.3 MATERIAIS DIDÁTICOS DE ALFABETIZAÇÃO NA EJA: PRESSUPOSTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS

Em se tratando de recursos didáticos de uso educacional, não podemos deixar de fazer menção à importância que esses têm na alfabetização de um

indivíduo, pois é a partir deles que se aprende e se ensina todo o conhecimento que é delegado pelas instituições de ensino. Entretanto, no que tange aos materiais didáticos existentes para a formação de jovens e adultos Soek e Haracemiv (2009), escrevem que:

Em se tratando de alfabetização de jovens e adultos, os livros didáticos possuem maior relevância, já que esses sujeitos são aqueles que ainda não sabem ler, ou seja, os que buscam nos programas de alfabetização, no livro didático e nas explicações do alfabetizador, elementos que auxiliem no processo de aprendizagem da leitura e da escrita (SOEK e HARACEMIV, 2009, p. 5417).

Os livros didáticos direcionados a alfabetização de jovens e adultos devem contemplar a real necessidade de aprendizagem desse público, pois são integrantes de uma realidade social que tem por base de conhecimento a aprendizagem da leitura e da escrita. Assim sendo, é importante que esses materiais didáticos sejam feitos de acordo com a realidade social desses sujeitos e adequando-se corretamente as teorias que sustentam esse tipo de alfabetização.

Outro aspecto que se cabe analisar é o aperfeiçoamento e qualificação dos profissionais que trabalham com esse segmento da sociedade, segundo Vóvio, (2001), *apud* Soek; Haracemiv (2009), apesar de o livro didático ter grande necessidade e atender a um público menos favorecido, muitos profissionais não possuem bagagem de conhecimento, ou seja, formação específica adequada para trabalhar com esses jovens e adultos, sendo que:

Os Programas de Alfabetização de Jovens e Adultos não exigem formação pedagógica dos alfabetizadores, o necessário é que o alfabetizador seja da comunidade, assim em muitos casos é possível encontrar pessoas atuando na alfabetização de jovens e adultos, com apenas o Ensino Fundamental, ou seja, sem formação pedagógica (HARACEMIV, 2002, p. 5418).

Contudo, além de um material adequado para esse público, deve-se considerar qual a formação dos profissionais que trabalham com esses indivíduos. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos 2000, diz que “o preparo de um docente voltado para a EJA deve incluir, além das exigências formativas para todo e qualquer professor, aquelas relativas à complexidade diferencial desta modalidade de ensino” (BRASIL, DCNs, 2000: 56). Ainda esse

mesmo documento complementa:

Assim esse profissional do magistério deve estar preparado para interagir empaticamente com esta parcela de estudantes e de estabelecer o exercício do diálogo. Jamais um professor aligeirado ou motivado apenas pela boa vontade ou por um voluntariado idealista e sim um docente que se nutra do geral e também das especificidades que a habilitação como formação sistemática requer (BRASIL, DCNs, 2000: 56).

Portanto, a preocupação que se deve ter é a disposição de cursos de formação específica aos docentes que irão trabalhar com esse público, e procurar adequar os materiais didáticos à teoria proposta para esses alfabetizandos.

3. METODOLOGIA DA PESQUISA

3.1 TIPOS DE PESQUISA

A pesquisa será documental e analítica, visando avaliar o material didático produzido, na área de Alfabetização, destinado ao trabalho pedagógico com jovens adultos em situação de cárcere. Os estudos serão desenvolvidos com rigor metódico.

A pesquisa documental e descritivo-analítica consiste em um levantamento e análise de dados e documentos, onde é avaliado o contexto histórico no qual foi produzido o material e o meio sócio-político em que os indivíduos conviveram logo esses levantamentos e características são descritos, pois, para pesquisar é necessário ter:

[...] métodos e técnicas que nos levem criteriosamente a resolver problemas. [...] é pertinente que a pesquisa científica esteja alicerçada pelo método, o que significa elucidar a capacidade de observar, selecionar e organizar cientificamente os caminhos que devem ser percorridos para que a investigação se concretize (GAIO, CARVALHO e SIMÕES, 2008: 148).

O objetivo da pesquisa descritiva se baseia em registrar e analisar as características, fatores ou variáveis que se relacionam com o fenômeno ou processo. Essa pesquisa pode ser entendida como um estudo de caso onde, após a coleta de dados é feita uma análise para determinar os efeitos resultantes em uma empresa ou sistema de produção.

Para realizar este trabalho será utilizado como fonte de pesquisa o material produzido pelos professores de EJA no curso de “Produção de Material Didático – Educação de Adultos na Diversidade”. O objetivo do curso foi desenvolver estudos com rigor metódico, visando à análise e produção de material didático para utilização na intervenção pedagógica na EJA.

3.2 SUJEITOS E MATERIAIS DE PESQUISA

Serão analisados os perfis de três pesquisadores-autores que participaram do Curso de Produção de Material Didático: Educação de Adultos na Diversidade, sendo um de cada Polo Penitenciário de Piraquara/Curitiba, Maringá e Cascavel.

Os documentos de pesquisa serão três Unidades Didáticas produzidas pelos educadores-cursistas, em forma de Unidade Didática, orientados nas atividades do Módulo V, voltadas para Alfabetização nas diferentes áreas de conhecimentos e postados na plataforma MOODLE da Coordenação Institucional de Políticas de Educação a Distância – CIPEAD, da UFPR, dos três Polos Penitenciários de Piraquara/Curitiba, Maringá e Cascavel.

3.3 DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA

1º Analisado o perfil de formação dos autores dos materiais na área de Alfabetização nas diferentes áreas de conhecimentos, atividades propostas no Módulo V dos três Polos Penitenciários de Piraquara/Curitiba, Maringá e Cascavel;

2º Seleção dos materiais produzidos nas atividades orientadas do Módulo V, voltadas para Alfabetização nas diferentes áreas de conhecimentos e postados na plataforma MOODLE da Coordenação Institucional de Políticas de Educação a Distância – CIPEAD, da UFPR, dos três Polos Penitenciários de Piraquara/Curitiba, Maringá e Cascavel;

3º Análise dos materiais produzidos para Alfabetização nas diferentes áreas de conhecimentos, visando verificar o atendimento às orientações da Unidade III do Módulo V – Produção de material didático, segundo os critérios e a adequação às práticas pedagógicas na EJA.

4. ANALISANDO OS MATERIAIS DIDÁTICOS DE ALFABETIZAÇÃO VOLTADOS ÀS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EJA DO SISTEMA PENAL

O objetivo principal do curso foi desenvolver com os professores pesquisadores, a partir de estudos com rigor metódico, recursos didáticos que auxiliassem esses professores na “*cela de aula*” da EJA do sistema prisional, além de proporcionar aos pesquisadores o embasamento teórico e a vivência dos processos de pesquisa-ação, pela interventiva na EJA, com atividades de ensino pesquisa e extensão. Visava também contribuir na formação de professores da alfabetização e dos anos iniciais, 1ª etapa do Ensino Fundamental da EJA, na produção de materiais didáticos nas diferentes áreas de conhecimento, levando em consideração metodologias propostas nas Diretrizes Curriculares da EJA do Estado do Paraná.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) 9394/96, em seu artigo 37, prescreve que “a Educação de Jovens e Adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no Ensino Fundamental e Médio na idade própria”, de forma que:

O educando da EJA torna-se sujeito na construção do conhecimento mediante a compreensão dos processos de trabalho, de criação, de produção e de cultura. Portanto, passa a se reconhecer como sujeito do processo e a confirmar saberes adquiridos para além da educação escolar, na própria vida. Trata-se de uma consistente comprovação de que esta modalidade de ensino pode permitir a construção e a apropriação de conhecimentos para o mundo do trabalho e o exercício da cidadania, de modo que o educando ressignifique suas experiências socioculturais. (DIRETRIZES CURRICULARES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS, 2006, p. 28)

Ou seja, os educadores devem ter uma visão ampla e diversificada dos indivíduos da EJA considerando sua história e suas experiências de vida, dando espaço e liberdade para que ele exponha suas opiniões formando um cidadão crítico e que tenha voz.

O material produzido foi estruturado a partir da análise e estudos realizados através de outros materiais didáticos selecionados pelos participantes do curso. A partir dessa análise, foi elaborada a atividade proposta na Unidade III do Módulo V, assim os professores puderam elaborar o plano de aula relacionando-a aos problemas investigados, levando a construir materiais didáticos que fossem viáveis

para o ensino e aprendizagem na EJA.

Com a avaliação do material, o professor pode refletir sobre a ação pedagógica desenvolvida, no caso re (planejar) a sua ação educativa com novos materiais.

A avaliação foi realizada através de acompanhamento da elaboração e produção do material didático, em seguida, verificou-se o que precisava ser aperfeiçoado.

4.1 PERFIL DOS PROFESSORES AUTORES DO MATERIAL

A produção do material didático voltado aos educando de EJA do Sistema Penal partiu de toda uma discussão e elaboração compartilhada entre os saberes de prática e os saberes produzidos a partir das reflexões dessa prática. Para realização desse trabalho de avaliação do material didático produzido se faz necessário analisar o perfil dos participantes do curso. Na realidade prática, o que acontece não é exatamente o que foi estrategicamente planejado.

As práticas cotidianas revelam que os discursos são transformados de acordo com os contextos e as conjunturas das diferentes culturas. Dessa forma, é importante considerar o perfil profissional e as trajetórias de vida escolar como processo de formação, pois, essa trajetória de vida é o

[...] caminho para uma melhoria na qualidade dos textos produzidos no ambiente acadêmico ou escolar, pois haverá uma interação mais significativa. Esta interação implica uma interiorização de valores e de competências sociais pelos sujeitos, proporcionando-lhes espaço para discussão das versões, troca de ideias sobre os textos e, sobretudo, a criação de uma audiência-alvo comum a todos os envolvidos no processo de escrita (HERRMANN, 1989 *apud* ARAÚJO; HISSA; MORAES, 2015).

As mudanças didáticas e/ou pedagógicas devem ser frutos de uma apropriação direta de algo que se transmite por diferentes meios, como do curso em foco. Para tanto, considerou-se que os saberes desses autores,

[...] não são o fruto de uma transmissão, mas de uma apropriação e de uma produção; eles são ligados ao autor profissional e à sua pessoa. A formação do professor tomará não o aspecto de uma transferência de conhecimentos descontextualizados, mas uma reinterpretação de um discurso pedagógico próprio a cada um dos formados (WEISSER, 1998, p. 95).

A primeira pesquisadora mora em Quatro Barras e trabalha em Campina Grande do Sul no Colégio Estadual Ferreira do Amaral Filho com a turma de EJA e quatro turmas do ensino regular de Biologia. Em 2013 assumiu um padrão de 20h em Piraquara no CEEBEJA Dr. Mario Faraco com uma turma de EJA fase I. A mesma é formada no Magistério, Biologia e Pós-graduação em Anatomoclínica do Aparelho Locomotor. Participou do PDE em 2009 e fez um projeto de pesquisa voltado para Educação de Jovens e Adultos.

A segunda pesquisadora é formada em Letras-Português na Universidade Católica do Paraná e Pedagogia na Universidade Castelo Branco. Especialista em Educação de Jovens e Adultos, Metodologia do Ensino Superior e PDE em Gestão Escolar no Sistema Prisional. Atua na Educação no Sistema Prisional de Maringá.

A terceira pesquisadora tem 34 anos de magistério, professora do Quadro Próprio do Magistério-QPM, da rede estadual de Ensino do Paraná. Tem dois padrões, sendo um de Matemática para Ensino Médio, atualmente está na Escola Novo Amanhecer - Educação Infantil e Ensino Fundamental, na Modalidade Educação Especial - APAE de Nova Aurora, trabalhando com alunos com deficiência intelectual, múltipla deficiência e transtornos globais do desenvolvimento. Foi Professora PDE/2009, e desenvolveu o Projeto intitulado Educação Profissional para Alunos com Deficiência Intelectual Significativa - Oficinas Pedagógicas. Graduada em Ciências Biológicas, com habilitação em Matemática para o Ensino Fundamental e Médio; Pedagogia e Bacharel em Serviço Social. Graduada em Artes Visuais pela UNOPAR. Pós-Graduada em Profissionalização da Pessoa Portadora de Deficiência Mental (UEL); Magistério Superior (TUIUTI); Psicopedagogia Institucional e Clínica (UNIMEO); Arte, Educação e Terapia (FAP); Pós em Saúde para Professores de Ensino Fundamental e Médio (UFPR), Pós em Mídias na Educação (UFPR); Educação Especial, com Ênfase na Deficiência Múltipla (Faculdade de Educação São Brás).

4.2 ORIENTAÇÃO DE PRODUÇÃO

Na última disciplina do curso, Módulo V - Metodologia da Pesquisa Ação, os pesquisadores avaliaram os materiais didáticos utilizados na EJA. Para tanto, os alunos foram orientados segundo critérios, os quais deveriam ser utilizados na

análise do material, selecionados para tal atividade.

Após a definição dos critérios apresentados no Módulo V, os cursistas foram orientados a fazer uma análise de um material utilizado por eles e emitir um parecer. O objetivo dessa análise era para que os mesmos fizessem uma reflexão sobre o material didático, de forma que a partir dessa análise eles tivessem subsídios para produzir um material que superasse o que consideraram não adequados ao processo de ensino aprendizagem, visando então proporcionar avanços na qualidade de ensino da EJA.

No curso de aperfeiçoamento na produção do material didático foi solicitada uma avaliação dos textos didáticos encontrados nos diversos materiais de cada área de conhecimento na EJA, à partir dessa observação e diagnóstico, os professores cursista realizaram um planejamento de ação onde o objetivo era aperfeiçoar professores participantes segundo sua área de formação.

Para avaliar os Materiais Didáticos foram considerados os seguintes Eixos: 1- *Aspectos visuais*, 2- *Linguagem dos textos*, 3- *Atividades didáticas de aprendizagem: quanto à existência viabilidade das mesmas serem desenvolvida na EJA*, 4- *Aspectos ético-sociais* e 5- *Abordagem metodológica e contextual*. Na avaliação os professores cursistas deveriam atribuir valores conforme o atendimento da obra frente aos critérios de cada um dos 5 Eixos, atribuindo os seguintes valores para cada aspecto. O valor deveria revelar a aplicação do aspecto na obra analisada. Para o valor 0, o aspecto não se aplicava totalmente; para o valor 1 não se aplicava; 2 aplicava-se parcialmente; e para o valor 3 o critério era aplicado.

Na avaliação do primeiro Eixo, *Aspectos Visuais* – ilustrações (fotografias, imagens, gráficos, mapas, etc.), conforme Quadro I, em Anexo.

Na avaliação do segundo Eixo, *Linguagem dos Textos*, conforme Quadro II, em Anexo.

Na avaliação do terceiro Eixo, *Atividades didáticas de aprendizagem, quanto à existência viabilidade das mesmas serem desenvolvida na EJA*, conforme Quadro III, em Anexo.

Na avaliação do quarto Eixo, *Aspectos Ético-Sociais*, conforme Quadro IV, em Anexo.

Na avaliação do quinto Eixo, *Abordagem Metodológica e Contextualização*, conforme Quadro V, em Anexo.

A partir da análise de uma obra selecionada e com base nas notas atribuídas a cada Eixo, os professores planejaram uma Unidade Didática relacionada aos problemas investigados, levando-o a construir materiais didáticos viáveis para o ensino e aprendizagem na EJA, destinados a 1ª etapa do Ensino Fundamental na EJA, correspondente a alfabetização.

Depois da avaliação do material, o professor-cursista foi orientado, de forma que pudesse refletir sobre suas ações pedagógicas desenvolvidas até então, e orientado a re (planejar) a sua nova *práxis* educativa com novos materiais.

Essa avaliação teve como referencial de pesquisa-ação, com a finalidade de resgatar e propor práticas educativas que visassem “uma participação mais efetiva dos indivíduos na vida econômica, política e cultural da nação, sem perder de vista processos e conteúdos da educação básica e o problema político da exclusão do sistema escolar de grande parte da sociedade” (THIOLLENT, 2008).

Assim, cada um, em sua área de conhecimento, foi orientado a expressar seu pensamento em palavras, com base na leitura e entendimento do material analisado.

Na construção dos argumentos de análise serão consideradas três categorias: a ressonância, a curiosidade e o interesse, por parte dos educandos (participantes do curso, aqui denominados de pesquisadores), e o uso do material didático. Sendo que a primeira, se refere à apresentação da obra ao leitor, de forma que ele interaja com a mesma, lendo e reelaborando o lido. A curiosidade, na medida em que desperta a vontade de ler, e o interesse se traduzem em aceitação (HARACEMIV, 2009)

As orientações foram dadas aos professores cursistas, pesquisadores, para que pudessem desenvolver a Unidade Didática, devendo o mesmo seguir as seguintes etapas¹:

1º SELECIONAR O TEMA a ser desenvolvido, devendo abordar as diversas áreas do conhecimento na EJA e deve estar articulado com a realidade da escola. O título do Tema deve ser claro, conciso, explicativo, coerente com o conteúdo e objetivos do plano de trabalho da regente, para possibilitar e garantir a identificação da

1

Texto adaptado do Roteiro do Projeto intervenção PDE da SEED-PR, 2007.

temática a ser abordada com o perfil e demanda da turma e com o nível de aprendizagem dos alunos.

2º JUSTIFICAR O TEMA que será discutido na Unidade Didática, com apresentação clara e objetiva das razões teórico-práticas que justificam o desenvolvimento do tema para a turma. Devendo indicar a relevância dos conteúdos a serem abordados, assim como a explicitação fundamentada que justifica o estudo do tema, para o desenvolvimento cognitivo e a aprendizagem dos alunos.

3º PROBLEMATIZAR O TEMA, trabalho docente que deve se iniciar com uma situação que gere dúvida ou que intrigue, a qual é denominada “situação problema”. Esta se origina a partir da definição da situação a ser discutida, investigada e solucionada. Dessa forma, o problema pode ser caracterizado/formulado através de uma “questão norteadora”, o que facilita direcionar a sua objetivação.

4º TRAÇAR OS OBJETIVOS GERAL E ESPECÍFICO indicando e esclarecendo os fins que se pretende que sejam atingidos com a intervenção (aplicação do material). O objetivo geral possui uma dimensão ampla, com a característica de ser único e a ser atingido. Os objetivos específicos assumem uma dimensão mais restrita, assumindo uma temporalidade mais imediata, a aula, e delimitam as ações complementares para o alcance do objetivo geral.

5º FUNDAMENTAR TEÓRICAMENTE O TEMA, devendo o professor pesquisador proceder à revisão bibliográfica relacionada à temática em questão, a fim de aprofundar e fundamentar o seu trabalho pedagógico. Para tanto, deve procurar literatura relevante e atualizada, com vistas a buscar compreender o tema, e, também, o que já foi produzido de material didático na área a ser trabalhada. Atentar aqui para as citações utilizadas no decorrer da fundamentação teórica, que devem ser apresentadas de acordo com a normalização oficial, tomando-se cuidado com a questão dos direitos autorais.

6º TRAÇAR AS ESTRATÉGIAS DE AÇÃO de forma materializar os desdobramentos do trabalho de aprofundamento teórico-prático do professor pesquisador, no que diz respeito às ações a serem desenvolvidas na sala de aula. Dessa forma, o professor cursista, pesquisador, deve especificar a abrangência dessas ações, os sujeitos envolvidos, o local e demais informações pertinentes às ações de docência.

7º REFERENCIAR de forma atender as normas para elaboração de trabalhos

científicos, que permitirá a consulta às fontes de informação e autores estudados na fundamentação teórica utilizada na elaboração do plano de intervenção.

Para a elaboração do material pedagógico em questão, os professores cursistas foram orientado no sentido de que era essencial a fundamentação na área de ensino da EJA, para que, ao se aprofundar a teoria, fosse possível realizar os devidos recortes no conteúdo com o devido aporte metodológico. A produção deveria ser integrada e fundamentada no diálogo, no compromisso coletivo e na corresponsabilidade, para que a atuação do professor pesquisador viesse contagiar seus pares e, dessa forma, consolidá-lo como profissional.

4.3 ANÁLISE DO MATERIAL PRODUZIDO

Como atividade do Módulo V, do Curso de Produção de Material Didático para EJA na Diversidade, os pesquisadores deveriam produzir uma Unidade Didática, plano de ação, articulando as orientações recebidas, as quais foram explicitadas anteriormente neste trabalho (p. 23), com a realidade da EJA no sistema prisional.

Das atividades produzidas foram selecionadas de três professoras pesquisadoras, as quais serão apresentadas e analisadas o conteúdo da produção.

A primeira Unidade Didática analisada, intitulada O LIXO NA UNIDADE PRISIONAL, apresentada no Quadro VI em Anexo, partiu da observação da professora do Centro Estadual de Educação Básica de Jovens e Adultos-CEEBJA Mario Faraco, Piraquara, quanto “a quantidade de lixo produzido diariamente nas unidades prisionais e a falta de organização e/ou coleta adequada destes resíduos, foi o ponto de partida para idealizar um trabalho mais efetivo e despertar no educando ações que possam contribuir para um meio ambiente mais saudável” (PROFESSORA 1, 2015).

A problematização buscou questionar sobre: O que fazer diante do lixo? A redução e o tratamento do lixo é responsabilidade de quem? Quais as ações que os alunos podem contribuir para as questões do lixo e da reciclagem? Qual a quantidade diária de lixo gerada na sua unidade prisional? Quais os problemas ocasionados pelo lixo? A mesma tinha como objetivo de “conscientizar os alunos dos danos causados pelo lixo ao meio ambiente e de como fazer o descarte de forma correta desses resíduos, bem como a confecção artística através da reciclagem”

(PROFESSORA 1, 2015).

Pode-se afirmar que o referido tema foi focado de forma significativa, bem problematizada e fundamentada (ANEXO, QUADRO VI).

A segunda Unidade Didática analisada foi elaborada pela pedagoga que atua no Sistema Penal de Maringá, nesse trabalho nominada Professora 2. O Tema de seu trabalho foi MIGRAÇÃO E ÊXODO RURAL (QUADRO VII) em anexo, justificando que:

Muitas **pessoas migram do meio rural para as grandes cidades na busca por uma vida melhor com melhores oportunidades de trabalho**, a busca por empregos, com boa remuneração, qualidade de ensino, necessidade de uma infraestrutura melhor e de serviços como tratamento hospitalar de qualidade e meios de transportes mais eficientes, entre outros motivos. Nesta perspectiva, **o êxodo rural traz consigo problemas sociais** e muitas pessoas partem para o mercado de trabalho informal e passam a residir em habitações que proporcionam pouca qualidade de vida e muitos nem mesmo conseguem acesso e condições ao trabalho e, sem condições de uma vida digna, acabam adentrando em caminhos que **podem levar a condições miseráveis de vida, levando em muitos casos ao mundo do crime** (PROFESSORA 2, 2015). Grifo nosso.

Percebe-se a pouca politização, sensibilidade e identidade com os educandos, com os quais a Unidade Didática será desenvolvida. A professora que não analisa o problema sob o prisma da responsabilidade e legitimidade do Estado em atender o cidadão nas questões relacionadas aos Bens Sociais, Educação, Saúde e Segurança. Ao ler parte do texto grifado, pode-se ler que a culpa é toda do sujeito que sai do espaço, cuja sua identidade cultural tem raízes e busca outros espaços sem orientação de nenhuma política pública de acolhimento e orientação.

A professora não problematiza o tema, estando dentro de penitenciária continua afirmando que em:

[...] muitos nem mesmo conseguem acesso e condições ao trabalho e, sem condições de uma vida digna, acabam adentrando em caminhos que podem levar a condições miseráveis de vida, levando em muitos casos, mundo da criminalidade (PROFESSORA 2, 2015).

Ao traçar o objetivo geral (ANEXO, QUADRO VII) a professora-cursista pesquisadora, além de definir dois objetivos para Objetivo Geral, quando o mesmo é um só, sua preocupação foi com trabalhar com diferentes gêneros textuais, pois afirma que visa “[...] uma reflexão e debate sobre o êxodo rural por meio dos

diferentes gêneros textuais e, conseqüentemente orientar produções literárias, como paródias, poesias, textos argumentativos, pesquisas, entre outros” (PROFESSORA 2, 2015), além de propor:

Apontar ações que possam melhorar a qualidade de vida no meio rural com o intuito de reter a mão-de-obra qualificada nestas áreas, fazendo com que o campo torne-se o lugar ideal para viver e se desenvolver, garantindo o desenvolvimento sustentável da economia do primeiro setor e, conseqüentemente, de todo o contexto em que esta atividade tem influência, direta ou indiretamente (PROFESSORA 2, 2015).

Como se propor atingir um objetivo dessa dimensão que implica em políticas públicas e reforma agrária e outras questões? Analisando esse texto redigido pela referida professora, à luz do Eixo 3, *Aspectos Ético-Sociais*, o material didático não “[...] é isento de preconceitos ou estereótipos que favoreçam qualquer tipo de discriminação; [...] é livre de doutrinação religiosa ou política; [...] estimula o convívio social e a tolerância, abordando a diversidade das atividades humanas com respeito e interesse” (QUADRO III, ANEXO).

Pode-se observar que na Fundamentação Teórica apresentada pela Professora 2 não há nenhuma referência de autores que tratam do assunto. Verifica-se que foi realizada uma cópia na íntegra do planejamento, documento apresentado pela professora, pois na referência, de forma errônea não está colocada a autoria, somente: “Disponível em: <http://www.brasilecola.com/geografia/exodo-rural.htm> acesso em 27 fev 2015” (QUADRO VII - ANEXO, 2015).

Essa atitude da professora exige uma crítica freiriana, que coloca que “de nada adianta um professor em seu discurso exaltar a criticidade, a democracia, o pensamento autônomo, se sua prática é antidialógica, vertical, bancária” (FREIRE, 1997, p. 38), pois copiando e não atendendo aos aspectos avaliativos com os quais julgou material didático de outrem, denota a falta de ética profissional. Como ela quer formar educandos jovens e adultos, se:

Uma das dimensões éticas que uma educação que busca formar para a autonomia deve atentar é a corporeificação da palavra pelo exemplo do educador. [...] A ação generosa que testemunha a palavra a torna viva, a faz palavra viva, dando um significado especial a ela. Assim, não é uma prática puramente descritiva, “mas algo que se faz e que se vive enquanto dele se fala com a força do testemunho”. O testemunho concreto de um professor que possui uma prática autônoma é essencial em uma educação que vise a autonomia (FREIRE, 1997 p.38-41).

A Unidade Didática apresentada pela Professora 3, em anexo no Quadro VIII tem como Tema: O mundo do trabalho: História, evolução e relações de poder. A problematização tem duas questões: “Por que trabalhamos? Qual o sentido e quais são os significados do trabalho?” (PROFESSORA 3, 2015). Essas questões deveriam levar em conta as atividades de trabalho dos detentos antes de adentrarem no cárcere, bem como, questionar o trabalho e a vida, salários, atendimento as necessidades básicas, família, moradia e outras relacionadas a vida deles, pois segundo Freire (1997):

Isso envolve assumir a condição sócio-histórica, a condição de ser pensante, comunicante, transformador, criador, sonhador, que ama e sente raiva. Essa assunção do eu não significa a autosuficiência, a exclusão dos outros, "É a 'outredade' do 'não eu', ou do tu que me faz assumir a radicalidade o meu eu". Essa assunção está ligada à identidade cultural que faz parte, ao mesmo tempo, da dimensão individual e de classe dos educandos. "Tem que ver diretamente com a assunção de nós por nós mesmos" (p. 47).

A fundamentação teórica do trabalho enfatiza o “trabalho como princípio educativo que não deve ser reduzido a preocupação em preparar para atender às demandas do industrialismo e do mercado de trabalho nem apenas destacar as dimensões relativas à produção e as suas transformações técnicas” (ARROYO, 2001). Porém, as estratégias de ensino apresentadas não partem da identidade cultural dos educandos, haja vista que está colocado que o trabalho docente se encaminhará da seguinte forma:

Audição da música “Mulher rendeira” e conversa informal sobre as impressões/memórias do grupo. Abordar a dicotomia trabalho/lazer entre fazer renda/namorar. Algumas questões devem ser levantadas como Trabalhar é sempre difícil? Podemos viver sem trabalho? Pode existir prazer no trabalho? (PROFESSORA 3, 2015).

À partir da produção desse material é realizada a avaliação da ação pedagógica sobre produção do material didático, ou seja a forma que será aplicada onde os mesmos devem visar a aplicação, como etapa de intervenção, onde deve-se apresentar as possibilidades de que o processo possa se vivido no interior da escola, e que efetivamente proporcione formação humana e aprendizagem.

Esse processo inicia, acompanha e realimenta o planejamento, entendido este como a essência da ação escolar, que materializa o currículo na organização do trabalho pedagógico da sala de aula e que investiga, acompanha e intervém, ou seja, respeita o processo de construção de conhecimento e assim torna a escola um espaço privilegiado de aprendizagem para todos os que dela participam: a comunidade escolar – população do entorno da escola, e profissionais que atuam na escola. Ao ter espaço aberto para a comunicação dos resultados, todos passam a se assumir como construtores de ideias, ouvintes e processadores das ideias, de forma a desenvolver a autoconfiança e a autonomia do grupo. A comunicação do pensar exige elaboração de argumentos e justificações consistentes, sendo que é nesse momento que a avaliação da aprendizagem torna-se o desvelamento de possíveis incompreensões e/ou inconsistência de justificações. Assim se constitui a avaliação como aprendizagem, sendo necessários que sejam analisados e ajustados os objetivos do plano de produção do material de ensino e aprendizagem.

Para avaliar a aplicação do material produzido, é necessário que sejam analisados e repensadas as adequações, os graus de complexidade e as dificuldades dos educandos de EJA, para que haja clareza dos critérios de avaliação, já analisados, e para que educadores saibam o que estão propondo, pois:

Ensinar exige respeito à autonomia do ser do educando, (...) à sua dignidade e identidade. Isto é um imperativo ético e qualquer desvio nesse sentido é uma transgressão. O professor autoritário e o licenciado são transgressores da eticidade. Ensinar, portanto, exige respeito à curiosidade e ao gosto estético do educando, à sua inquietude, linguagem, às suas diferenças. O professor não pode eximir-se de seu dever de propor limites à liberdade do aluno, nem de ensiná-lo. Deve estar respeitosamente presente à sua experiência formadora. (FREIRE, 2011)

Nesse caso, avaliar é identificar a viabilidade das aprendizagens e, também, o que é preciso mudar nos materiais didáticos, para que os mesmos possam contribuir com a aprendizagem e ação pedagógica do educador.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Trabalhar com a EJA requer um preparo específico e diferenciado. Tratando-se da EJA no Sistema Carcerário se faz necessário levar em consideração questões de fundamental importância como: o ambiente que eles vivem, suas condições dentro do cárcere e seu nível de aprendizagem.

Para isso é preciso analisar o espaço prisional, para que se possa tornar esse ambiente um local de ensino-aprendizagem, onde os indivíduos tenham outra opção de vida proporcionando a eles uma perspectiva para o futuro.

No mundo em que vivemos, existem diferentes realidades, onde existem várias possibilidades e garantia de qualidade de vida para alguns e para outros, resta a exclusão, marginalização, impossibilitando o indivíduo a ter possibilidades de verdadeiras necessidades humanas.

A humanidade, para além de tomar consciência desta realidade e das causas que a produzem, necessita de alternativas para sua superação. Como ser de relações, e refletindo sobre a qualidade de como elas se dão, é que os homens poderão encontrar as opções para isto. Não as encontrando, e isto também pode acontecer, terá o desafio de inventá-las, criá-las, construí-las. Neste processo de busca por recriação da realidade em que está inserida, uma nova humanidade, novo homem, mulher, criança, idoso, e outro mundo terão a possibilidade de começar a existir (PINTO, 1979).

Chegar à cela de aula propondo e buscando realizar um trabalho educativo escolar, onde o processo ensino-aprendizagem aconteça em bases que contribuam para a ressocialização do educando preso, como nos propõe a Lei de Execução Penal (LEP), nº. 7210 de 11/07/84, no seu artigo 10º, que prescreve que “a assistência ao preso e ao internado é dever do Estado, objetivando prevenir o crime e orientar o retorno à convivência em sociedade”, exige no mínimo, daqueles que se propõe a fazê-lo, a consciência de que não podem e não devem continuar repetindo as Propostas Políticas Pedagógicas elaboradas por técnicos em educação e postas em práticas por professores, que muitas vezes a desconhecem ou se distanciam das mesmas. Essa forma de trabalho, que ocorre em grande parte nas escolas brasileira, é predominantemente excludente, individualista, e inclusive por estas características, pode estar contribuindo para aumentar a população prisional. Esta prática “bancária”, na qual:

A consciência como se fosse alguma seção dentro dos homens, mecanicista mente compartimentada, passivamente aberta ao mundo que a irá “enchendo” de realidade. Uma consciência continente a receber permanentemente os depósitos que o mundo lhe faz, e que vão se transformando em seus conteúdos. Como se os homens fossem uma presa do mundo e este um eterno caçador daqueles, que tivesse por distração “enchê-los” de pedaços seus (FREIRE, 2005, p. 72).

Analisando o plano de ação desenvolvido pelos pesquisadores do curso de produção de material didático, nota-se que, a maioria por não conhecerem a realidade carcerária têm certa dificuldade em planejar aulas que articulem com a realidade que os cercam.

Este trabalho acima de tudo nos proporcionou momentos de reflexão sobre o preparo dos profissionais atuantes na EJA, foi uma pesquisa que teve enorme contribuição para nossa formação acadêmica e fez com que abrissemos os olhos e enxergássemos de outra maneira essa realidade na educação no Brasil.

Trabalhar com a aprendizagem no sistema carcerário requer além da preparação teórica, preparação/ conhecimento da prática, para que os educandos vivenciem e conheçam a realidade de cada um. Só assim será possível desenvolver um plano de aula adequado e eficaz a essa modalidade, causando no indivíduo grande mudança e assim incluindo esse cidadão novamente na sociedade.

REFERÊNCIAS

BARBOZA, L. M. V.; HARACEMIV, S. M. C. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. Universidade Federal do Paraná, Setor de Educação, Coordenação de Integração de Políticas de Educação à Distância – Curitiba: UFPR/CIPEAD, 2014.

BRAGA, C. M. L. A etnometodologia como recurso metodológico na análise sociológica. **Ciência e Cultura**, v.40, n.10, p.957-66, out., 1988.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos**. Brasília: Parecer CNE/CEB nº 11/2000 e Resolução CNE/CEB nº 01/2000.

CARREIRA, D.; CARNEIRO, S. **Relatoria Nacional para o Direito Humano à Educação: Educação nas Prisões Brasileiras**. São Paulo. Plataforma DhESCA Brasil, 2009, 116 p.

GAIO, R.; CARVALHO, R.B.; SIMÕES, R. **Métodos e técnicas de pesquisa: a metodologia em questão**. In: GAIO, R. (org.). Metodologia de pesquisa e produção de conhecimento. Petrópolis, Vozes, 2008.

GONZAGA, M. T. C.; SANTOS, H. M. R. dos, BACARIN, J. N. B. (orgs.). **A Cidadania por um fio: a luta pela inclusão dos apenados na sociedade**. Maringá. Dental Press Editora, 2002. Disponível em: <http://www.questionario.seed.pr.gov.br/index.php?sid=28919&lang=pt-BR> Acesso em: 07/07/2014.

JULIÃO, Elinaldo Fernandes. **Educação para jovens e adultos privados de liberdade: desafios para a política de reinserção social**. Disponível em: <http://www.redlece.org/biblioteca/Juliao2.pdf> Acesso em: 07/07/2007.

LUZ, Emilinha. **A Educação dentro do sistema prisional, como fator de inclusão social e ressocialização dos apenados, em regime fechado**. URCAMP.2010.

HERRMANN, A. W. (1989) Teaching writing with Peer Response Groups. ED307616. Disponível em: <http://ericadr.piccard.csc.com/extra/ericdigests/ed307616.html>. Acesso em: 12 de agosto de 2014. In: ARAÚJO, N.; HISSA, D.; MORAES, I. Formação de professores-autores de material didático em EaD. **Revista Iberoamericana de Educación**, vol. 69, núm. 1, pp. 167-182. Disponível em: <http://www.rieoei.org/deloslectores/7001.pdf> Acesso em: 09/12/2015.

PARANÁ. **PLANO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO NO SISTEMA PRISIONAL DO PARANÁ** Secretaria de Estado da Educação do Paraná. Secretaria de estado da Justiça, Cidadania e Direitos Humanos (2012, p. 10-13). Disponível em:

SOEK, A. M.; HARACEMIV, S. M. C. Aspectos didáticos metodológicos dos Manuais de alfabetização de jovens e adultos. In: Anais do **IX Congresso Nacional de Educação – EDUCERE, III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia** – PUCPR, 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 43. ed., São Paulo: Paz e Terra, 2011.

WEISSER, M. Le savoir de la pratique: l'existence précède l'essence. Recherche et Formation, Les savoirs de la pratique: un enjeu pour la recherche et la formation. INRP, n. 27, p. 93-102, 1998. In: ALBUQUERQUE, E.B. C. de; FERREIRA, A. T. B. A construção/fabricação de práticas de alfabetização em turmas de Educação de Jovens e Adultos (EJA). **Educação**, Santa Maria, v. 33, n. 3, p. 425-440, set./dez. 2008. Disponível em: <http://www.ufsm.br/revistaeducacao>.
Beisiegel (1984; 2004) e Paiva (1983), Takeuchi (2005).

ANEXOS

QUADRO I

1 ASPECTOS VISUAIS - ILUSTRAÇÕES (FOTOGRAFIAS, IMAGENS, GRÁFICOS, MAPAS, ETC.)		
De acordo com sua avaliação, atribua os seguintes valores para cada item a seguir: 0 = não se aplica totalmente; 1 = não se aplica; 2 = aplica-se parcialmente; 3 = sim, aplica-se.		VALOR
1.1 As ilustrações apresentam tamanho e resolução adequados.		
1.2 As ilustrações são inseridas nas páginas de modo a valorizar o texto (diagramação).		
1.3 Há um equilíbrio entre a quantidade de ilustrações e o texto.		
1.4 As ilustrações respeitam as diferentes etnias, gêneros, classes sociais, evitando criar estereótipos e preconceitos.		
1.5 As ilustrações favorecem a compreensão do texto.		
1.6 As ilustrações apresentam precisão conceitual.		
1.7 As ilustrações estão bem distribuídas no texto didático.		
1.8 As ilustrações apresentam legenda, créditos ou fonte de referência que favoreçam a compreensão do texto.		
1.9 O texto didático apresenta boa legibilidade (tamanho da letra, contraste de cores, espaçamento etc.).		
1.10 O texto didático apresenta sumário ou índice com subitens.		
1.11 O texto didático é organizado hierarquicamente (títulos e subtítulos).		
1.12 O texto didático apresenta	1.12.1 Glossário;	
	1.12.2 Referências bibliográficas;	
	1.12.3 Índice geral.	

QUADRO II

2 LINGUAGEM DOS TEXTOS		
De acordo com sua avaliação, atribua os seguintes valores para cada item a seguir: 0 = não se aplica totalmente; 1 = não se aplica; 2 = aplica-se parcialmente; 3 = sim, aplica-se.		VALOR
2.1 A linguagem do texto é clara e precisa.		
2.2 A linguagem é adequada à EJA.		
2.3 A linguagem favorece a compreensão dos conceitos apresentados.		
2.4 Há utilização de linguagens diversificadas (textos jornalísticos, letras de músicas, poemas etc).		

QUADRO III

3 ATIVIDADES DIDÁTICAS DE APRENDIZAGEM, QUANTO À EXISTÊNCIA VIABILIDADE DAS MESMAS SEREM DESENVOLVIDA NA EJA		
De acordo com sua avaliação, atribua os seguintes valores para cada item a seguir: 0 = não se aplica totalmente; 1 = não se aplica; 2 = aplica-se parcialmente; 3 = sim, aplica-se.		VALOR
3.1 Podem ser facilmente realizadas com bases nas orientações didáticas.		
3.2 São sugeridas em um contexto problematizador estimulando a compreensão dos conteúdos.		
3.3 Enfocam o trabalho cooperativo.		
3.4 O texto didático estimula a realização das atividades, sem apresentar respostas no final de cada uma delas.		
3.5 Evitam a formação de conceitos ou relações conceituais equivocadas.		
3.6 Evitam apresentar a conhecimento da área de estudo de forma dogmática.		
3.7 Realçam a diversidade de métodos de produção do conhecimento		
3.8 Propõem a utilização de materiais alternativos para a execução das atividades.		
3.9 Propõem a utilização de materiais lúdicos.		

QUADRO IV

4 ASPECTOS ÉTICO-SOCIAIS	
De acordo com sua avaliação, atribua os seguintes valores para cada item a seguir: 0 = não se aplica totalmente; 1 = não se aplica; 2 = aplica-se parcialmente; 3 = sim, aplica-se.	VALOR
4.1 O texto didático é isento de preconceitos ou estereótipos que favoreçam qualquer tipo de discriminação.	
4.2 O texto didático é livre de doutrinação religiosa ou política.	
4.3 O texto didático apresenta-se livre de publicidade de artigos, serviços ou organizações comerciais ou governamentais.	
4.4 O texto didático estimula o convívio social e a tolerância, abordando a diversidade das atividades humanas com respeito e interesse.	

QUADRO V

5 ABORDAGEM METODOLÓGICA E CONTEXTUALIZAÇÃO	
De acordo com sua avaliação, atribua os seguintes valores para cada item a seguir: 0 = não se aplica totalmente; 1 = não se aplica; 2 = aplica-se parcialmente; 3 = sim, aplica-se.	VALOR
5.1 O texto didático evita apresentar erros conceituais	
5.2 O texto didático evita apresentar desatualizações científicas	
5.3 No texto didático os conceitos apresentados são explicitamente retomados em outras unidades.	
5.4 O texto didático estabelece ligação entre conhecimentos dos educandos e com os conhecimentos do professor (relação entre saberes).	
5.5 A metodologia empregada estimula o raciocínio, a interação entre educandos e/ou professor, não tendo como característica principal a memorização de conteúdo.	
5.6 As atividades possibilitam desenvolver a capacidade dos educandos em resolver problemas usando as linguagens do educando e da escola.	
5.7 As atividades evitam a valorização expressiva do saber de registro da escola, descontextualizados que pouco valorizam a formação ampla do cidadão.	
5.8 São dadas informações suficientes para que os educandos resolvam as atividades propostas.	
5.9 O texto didático sugere leituras complementares.	
5.10 O texto didático sugere atividades diversificadas (projetos, pesquisas, atividades de campo, resgate da memória de vida, experiências, etc.).	
5.11 O texto didático apresenta atividades variadas que privilegiam as habilidades e capacidade de analisar, inferir, comunicar, criticar, descrever, comparar, correlacionar, etc.	
5.12 O texto didático apresenta-se contextualizado através de abordagem temática, explicitando as relações com a vida na sociedade.	
5.13 Existem atividades que favorecem o desenvolvimento de habilidades e competência necessárias à formação da cidadania (projetos que envolvam os diversos segmentos da escola e da vida).	
5.14 O texto didático explicita as inter-relações com as outras áreas de conhecimento.	
5.15 O texto didático incorpora e integra os aspectos do mundo do trabalho.	

QUADRO VI - UNIDADE DIDÁTICA 1

PRODUÇÃO DA PESQUISADORA 1

TEMA A SER DESENVOLVIDO: O LIXO NA UNIDADE PRISIONAL

JUSTIFICATIVA: Estudos mostram que atualmente, um dos maiores problemas ambientais que atingem a população é a produção excessiva de lixo. Seja qual for sua origem, os principais fatores relacionados a este crescimento estão o aumento populacional, o consumo de produtos industrializados, a ausência de políticas preventivas, entre outros. Diante disso, a sociedade tem se mostrado consciente e vem se organizando para combater este problema, sendo que a coleta seletiva é uma das principais medidas que vem sendo tomada com tal preocupação ambiental/geográfica, sanitária, social, econômica e educativa. Observando a quantidade de lixo produzido diariamente nas unidades prisionais e a falta de organização e/ou coleta adequada destes resíduos, foi o ponto de partida para idealizar um trabalho mais efetivo e despertar no educando ações que possam contribuir para um meio ambiente mais saudável.

PROBLEMATIZAÇÃO: Numa roda de conversa, discutir com os alunos as seguintes questões:

- * O que fazer diante do Lixo?
- * A redução e o tratamento do lixo é responsabilidade de quem?
- * Quais as ações que os alunos podem contribuir para as questões do lixo e da reciclagem?
- * Qual a quantidade diária de lixo gerada na sua unidade prisional?
- * Quais os problemas ocasionados pelo lixo.

OBJETIVO GERAL

Conscientizar os alunos dos danos causados pelo lixo ao meio ambiente e de como fazer o descarte de forma correta desses resíduos, bem como a confecção artística através da reciclagem.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- * Reconhecer nas pequenas ações as consequências na relação do homem com o meio ambiente;
- * Classificar os tipos de lixo;
- * Identificar qual o destino correto para diferentes resíduos sólidos;
- * Implantar a coleta seletiva na unidade prisional;
- * Confeccionar objetos a partir da reciclagem do lixo.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Um dos maiores problemas ambientais em âmbito mundial é o lixo e para compreender de uma forma sintetizada o seu significado, corresponde a todos os resíduos gerados pelas atividades humanas que é considerado sem utilidade e que entrou em desuso.

O lixo é um fenômeno puramente humano, uma vez que na natureza não existe, pois tudo no ambiente agrega elementos de renovação e reconstrução do mesmo. Nesse contexto, o lixo pode ser encontrado no estado sólido, líquido e gasoso. Pode ser classificado como orgânico (restos de alimentos, folhas, sementes, papéis, madeira entre outros), inorgânico e esse podem ser recicláveis ou não (plástico, metais, vidros etc.), lixo tóxico (pilhas, baterias, tinta etc.) e lixo altamente tóxico (nuclear e hospitalar). (RIBEIRO, 2014)

É possível assim concluir que há vários tipos de lixo, os quais são oriundos de diferentes fontes. Podemos identificar assim resíduos domésticos, sólido urbano, industrial, hospitalar e nuclear. De acordo com artigo publicado na revista eletrônica de jornalismo científico,

A concentração populacional e o processo de industrialização trouxeram, a partir do século XX, aumento da quantidade de lixo e também mudanças na sua composição. Ao lixo, que até então era formado por restos de alimentos, cascas e sobras de vegetais e papéis, foram sendo incorporados novos materiais como vidro, plásticos, isopor, borracha, alumínio entre outros de difícil decomposição. Para se ter uma idéia, enquanto que os restos de comida deterioram-se rapidamente e o papel demora entre 3 a 6 meses para se decompor, o plástico dura mais de cem anos e o vidro cerca de 1 milhão de anos quando jogados na natureza (REVISTA ComCIÊNCIA).

Todas as cidades enfrentam diversos tipos de problemas, mais um dos problemas que mais se destaca é a questão do lixo, principalmente o sólido. Diariamente as cidades emitem uma enorme quantidade de lixo e grande parte desses detritos não são processados, ou seja, o excedente vai sendo armazenado em proporções alarmantes. É importante refletir sobre a relação entre lixo e cidadania, como uma questão de educação básica, de cuidado com o que é público, de consciência sobre deveres e direitos e também de educação. Ser cidadão é cuidar do planeta e isso inclui o cuidado com tudo e com todos que nele habitam. Cabe ao governo educar, criar campanhas de conscientização, instaurar a coleta seletiva nos municípios, dar o tratamento adequado aos resíduos e criar programas de redução, reaproveitamento e reciclagem do lixo, mas também cabe ao cidadão fazer a sua parte. Toda mudança só é verdadeira se começa de dentro, com vontade e dedicação. Reduzir, Reutilizar e Reciclar, aliados a uma educação consciente, são os elos de ligação na relação entre Lixo e Cidadania. (RODRIGUES, 2011)

Observa-se que há uma relação intrínseca entre lixo e cidadania. Antes da Primeira Revolução Industrial, o lixo produzido nas cidades era composto basicamente por elementos orgânicos, além disso, o número de habitantes era menor, assim como os centros urbanos, assim os moradores apenas enterravam os resíduos no próprio quintal. Sanitariamente essa ação é positiva, pois corresponde a uma medida preventiva contra a dispersão de doenças e evita a presença de animais hospedeiros, como ratos, baratas, mosca dentre outros. Após o período da Primeira Revolução Industrial, houve um grande crescimento da produção industrial, aumento significativo da população, processo esse que teve um enorme incremento após a Segunda Guerra Mundial (1939 a 1945) na qual ocorreu um engrandecimento da quantidade de lixo e uma diversificação em sua composição. A partir dessa data o mundo passou por intensas evoluções tecnológicas e científicas, além disso, houve a dispersão de empresas transnacionais pelo mundo e essas incentivaram o consumo em massa, lançando produtos e atrativos aos consumidores, no sistema capitalista o maior objetivo é o lucro e, diante desse fato, os donos dos meios de produção colocam um arsenal de novidades no mercado, mas todas as mercadorias dispostas para o consumidor requerem a retirada de recursos da natureza e também produzem resíduos.

O lixo fica mais evidente nos países subdesenvolvidos onde muitas vezes não existe um sistema de coleta de lixo, característica que demonstra a fragilidade das políticas assistenciais. Caracteriza também a concepção de mundo de cada cidadão, conforme explica Dickmann e Carneiro (2012, p.93) no texto "Educação ambiental: contribuições a partir da obra Pedagogia da Autonomia".

Quanto à concepção de mundo, para Freire o mundo é lugar da presença humana, ou seja, uma realidade objetiva que engloba tanto o mundo natural biofísico quanto o mundo cultural e dos quais o ser humano faz parte, pelos seus aspectos biológicos e pelo seu poder criador. Dessa maneira, o mundo não é apenas suporte natural para a vida, mas o lugar onde o ser humano faz história e faz cultura. E, nesse contexto, o mundo é lugar da existência das relações, das interdependências, tanto entre os seres humanos como destes com o mundo. Freire focaliza o ser humano como ser relacional, intimamente ligado com o mundo e o coloca como consciência do mundo e de si, o que implica a sua responsabilidade ética para com a realidade-ambiente (DICKMANN e CARNEIRO, 2012, p.93).

O lixo não é somente um problema de caráter ambiental, mas também de saúde e qualidade de vida, desse modo a sua coleta configura como um dos principais serviços públicos. Nas cidades que dispõem de coleta de lixo, esse é deslocado para um lugar específico denominado de lixão, onde ficam concentradas enormes quantidades de detritos que se encontram a céu aberto, porém existem também os aterros sanitários, lugares destinados a armazenar o lixo, nesse caso os resíduos são enterrados e compactados. Esses lugares possuem uma paisagem degradada e é um ponto de concentração de doenças e mau cheiro, não é recomendável o contato humano nesse ambiente por causa da insalubridade. A UNESCO faz um alerta a todos os cidadãos para uma ética individual e global.

É absolutamente vital que todos os cidadãos do mundo insistam em medidas que apoiem um tipo de crescimento econômico que não tenha repercussões prejudiciais para as pessoas, para seu ambiente, nem para suas condições de vida. É necessário encontrar modos de assegurar que nenhuma nação cresça ou se desenvolva às custas de outra, e que o consumo de um indivíduo não ocorra em detrimento dos demais. Os recursos da Terra devem ser utilizados de modo que beneficiem a toda humanidade, e que proporcionem melhoria da qualidade de vida para todos. Portanto, necessitamos uma nova ética global, uma ética dos indivíduos e da sociedade que corresponda ao lugar do homem na biosfera; uma ética que reconheça e responda com sensibilidade as relações complexas, e em contínua evolução, entre o homem e a natureza e com seus similares. Para assegurar o modelo de crescimento proposto por esse novo ideal mundial, devem ocorrer mudanças significativas em todo mundo, mudanças baseadas em uma repartição equitativa dos recursos do mundo e em sua satisfação, de modo mais justo, das necessidades de todos os povos. (UNESCO, 1975, p. 1)

Advém daí a importância da Educação ambiental e da Educação em Direitos Humanos nas Instituições Escolares com o fim de contribuir nesse processo de conscientização ambiental.

Segundo Ausubel (1982, p.20), o aluno da EJA traz consigo conhecimentos prévios que devem ser valorizados pelo professor, ocorrendo desta forma uma aprendizagem significativa, capaz de transformar o seu contexto social em ações práticas, adquiridas através dos novos conhecimentos para que possa atuar na sociedade e conquistar o seu espaço como cidadão consciente e participativo na organização e limpeza do ambiente escolar e ou unidade prisional.

ESTRATÉGIAS DE AÇÃO

1ª Etapa: Por meio de uma roda de conversa a partir da questão: O que é lixo? cada aluno deverá expor oralmente suas hipóteses, as quais serão registradas na lousa pelo professor.

2ª Etapa: Leitura de todas as hipóteses e pesquisa do conceito da palavra lixo, bem como os diferentes tipos de resíduos, tempo de decomposição e destino correto.

3ª Etapa: Exibição do vídeo: "Nosso lixo de cada dia" e discussão no grande grupo.

4ª Etapa: Confecção de cartazes informativos referente ao assunto proposto;

5ª Etapa: Exibição do vídeo "Como reciclar seu lixo" e discussão no grande grupo.

6ª Etapa: Confecção de diversos materiais a partir da reciclagem do lixo;

7ª Etapa: Registro escrito de forma individual referente às ações realizadas na unidade prisional após o término das atividades.

8ª Etapa: Avaliação das ações realizadas na unidade prisional em relação ao lixo.

REFERÊNCIAS

- AUSUBEL, D. P. A aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel. São Paulo: Moraes, 1982.
- BACHELARD, GASTON. A formação do espírito científico: contribuição para uma psicanálise do conhecimento, 3. ed. Rio de Janeiro: contraponto, 2001.
- BRANCO, S. M. O Meio Ambiente em Debate, ed. Moderna, 1992.
- FREIRE, P. Pedagogia da autonomia. Saberes necessários à prática educativa, 7 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1998, p. 85
- DOCUMENTOS CONSULTADOS NA INTERNET
- A importância da reciclagem. PORTAL DO MEIO AMBIENTE. Disponível em:
<www.portaldomeioambiente.org.br/.../5953-a-importancia-da-reciclagem> Acesso em: 23/02/2015
- Consumo consciente. Instituto Akatu. Disponível em: <<http://www.akatu.net>>. Acesso em: 25/02/2015.
- DICKMANN, Ivo; CARNEIRO, Sonia Maria Marchiorato. Paulo Freire e Educação ambiental: contribuições a partir da obra Pedagogia da Autonomia. IN: Revista de Educação Pública, v. 21, n.45. p.87-102, 2012. Cuiabá. Disponível<<http://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/article/view/334/30>> Acesso em 01.03.15.
- Os desafios da era do lixo - Planeta Sustentável. Disponível em:
<planetasustentavel.abril.com.br/.../lixo/desafios-era-lixo-detritos-transfor. Acesso em: 26/02/2015.
- Revista Eletrônica de jornalismo científico. ComCIÊNCIA. Lixo é problema ambiental com agravantes sociais. Disponível em <consciencia.br/reportagens/cidades/frameset/cid10.htm> Acesso em 28/02/2015.
- RIBEIRO, Thiago. O lixo. Disponível em <<http://www.mundoeducacao.com.br/geografia/o-lixo.htm>> Acesso em 01.03.15.
- RODRIGUES, Zilah. Cuidar do lixo que produzimos é um dos primeiros passos para um mundo mais verde, 2011. IN: COLETIVO VERDE - VIDA VERDE. Disponível em:
<<http://www.coletivoverde.com.br/lixo-e-cidadania/>> Acesso em 01.03.15

QUADRO VII UNIDADE DIDÁTICA 2

PRODUÇÃO DA PESQUISADORA 2

TEMA A SER DESENVOLVIDO: MIGRAÇÃO E ÊXODO RURAL

Reflexão sobre formas e condições de trabalho no meio rural e urbanos a partir da leitura de textos de diferentes gêneros.

JUSTIFICATIVA DO TEMA DE ESTUDO

Muitas pessoas migram do meio rural para as grandes cidades na busca por uma vida melhor com melhores oportunidades de trabalho, a busca por empregos, com boa remuneração, qualidade de ensino, necessidade de uma infraestrutura melhor e de serviços como tratamento hospitalar de qualidade e meios de transportes mais eficientes, entre outros motivos.

Nesta perspectiva, o êxodo rural traz consigo problemas sociais e muitas pessoas partem para o mercado de trabalho informal e passam a residir em habitações que proporcionam pouca qualidade de vida e muitos nem mesmo conseguem acesso e condições ao trabalho e, sem condições de uma vida digna, acabam adentrando em caminhos que podem levar a condições miseráveis de vida, levando em muitos casos ao mundo do crime.

PROBLEMATIZAÇÃO

Com o êxodo rural surgem os problemas sociais e muitas pessoas partem para o mercado de trabalho informal e passam a residir em habitações que proporcionam pouca qualidade de vida e muitos nem mesmo conseguem acesso e condições ao trabalho e, sem condições de uma vida digna, acabam adentrando em caminhos que podem levar a condições miseráveis de vida, levando em muitos casos, mundo da criminalidade.

OBJETIVO GERAL:

* Fazer uma reflexão e debate sobre o êxodo rural por meio dos diferentes gêneros textuais e, conseqüentemente orientar produções literárias, como paródias, poesias, textos argumentativos, pesquisas, entre outros.

* Apontar ações que possam melhorar a qualidade de vida no meio rural com o intuito de reter a mão-de-obra qualificada nestas áreas, fazendo com que o campo torne-se o lugar ideal para viver e se desenvolver, garantindo o desenvolvimento sustentável da economia do primeiro setor e, conseqüentemente, de todo o contexto em que esta atividade tem influência, direta ou indiretamente.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

* A reflexão deverá apontar caminhos para a devida problemática apresentada

* Trabalhar diferentes gêneros textuais

* Incentivar a leitura de obras clássicas literárias que tratam da temática, como por exemplo o Livro: O Quinze de Raquel de Queiroz , Vidas Secas de Graciliano Ramos

* Trabalhar com os textos produzidos a coerência e coesão.

* Estudo da Linguagem regional

* Envolver o estudo do meio ambiente, espaço geográficos, gráficos, estatísticas.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O êxodo rural é uma modalidade de migração caracterizada pelo deslocamento de uma população da zona rural em direção às cidades, é um fenômeno que ocorre em escala mundial.

O desencadeamento do êxodo rural é consequência, entre outros fatores, da implantação de relações capitalistas modernas na produção agropecuária, onde o modelo econômico privilegia os grandes latifundiários e a intensa mecanização das atividades rurais expulsa os pequenos produtores do campo. O intenso processo de mecanização das atividades agrícolas tem substituído a mão de obra humana. Os pequenos produtores que não conseguem mecanizar sua produção têm baixo rendimento de produtividade, o que os coloca em desvantagem no mercado.

Outro motivo que proporciona o êxodo rural é o fator atrativo que as cidades exercem sobre parte da população rural. Muitos migram para as cidades, principalmente as mais industrializadas, em busca de emprego e melhores condições de vida.

No entanto, esse processo gera vários problemas sociais, pois parte desses imigrantes não possui qualificação profissional exigida pelo mercado cada vez mais competitivo, conseqüentemente há um aumento populacional desordenado, além do desemprego e do subemprego nessas cidades, atividades como vendedores ambulantes, catadores de materiais recicláveis, flanelinhas, entre outros, são a cada dia mais comuns, os transtornos causados por esse processo atingem toda a sociedade, principalmente as pessoas que deixaram o campo com o intuito de obter melhores condições de vida nas cidades.

Outro fator negativo que pode ser citado é o inchaço das cidades, que na ausência de um planejamento urbano há o superpovoamento de bairros pobres, moradias em locais sem estrutura, aumento de favelas, entre outros fatores.

O êxodo rural, como em qualquer modalidade de migração por motivos econômicos, é o resultado lógico de decisões políticas ditadas pelo capital, e principalmente pelos interesses de seus detentores.

Políticas públicas devem ser desenvolvidas com o objetivo de solucionar esse tipo de problema, proporcionando subsídios para os pequenos produtores, evitando assim a emigração dessa população para as cidades em busca de uma melhor sorte.

ESTRATÉGIAS DE AÇÃO

Na primeira aula será apresentado o filme **A hora da estrela**, sobre o qual será promovido uma discussão onde os alunos poderão identificar as relações sociais e políticas que causaram, assim como as causadas, pelas migrações de grandes contingentes populacionais provenientes dos meios rurais para os grandes centros urbanos durante os anos 1970.

2. AULA – Levar aos alunos livros de gêneros diversos, jornais para que os alunos possam fazer uma pesquisa sobre a explosão do crescimento dos centros urbanos (causas e consequências), sobre o êxodo rural

3. AULA – Pedir aos alunos que formem equipes, para que cada equipe, possa discutir sobre a temática e elaborar um texto argumentativo sobre a temática

4. AULA – O Professor deverá fazer a reestruturação dos textos com os alunos, trabalhando os aspectos linguísticos – coesão e coerência

5. AULA – Pedir aos alunos irem ao telecentro e pesquisarem sobre músicas que abordem a temática e pedir aos alunos para produzirem paródias utilizando-se das diversas linguagens regionais.

6. a 08. AULA – Ler com os alunos trechos dos livros o Quinze de Raquel de Queiroz , Vidas Secas de Graciliano Ramos

9. a 10 AULA - Pedir aos alunos para representarem de forma criativa, teatro ou música os textos lidos e estudados.

REFERÊNCIAS Disponível em: <http://www.brasilecola.com/geografia/exodo-rural.htm> Acesso em: 27 fev 2015

QUADRO VIII

PLANO DE AULA – PESQUISADORA 3

TEMA O mundo do trabalho: História, evolução e relações de poder.

JUSTIFICATIVA

Pensar uma sequência didática com a temática do trabalho na Educação de Jovens e Adultos em uma perspectiva crítica exige do educador não apenas o reconhecimento formal das várias relações que se estabelecem na sociedade, como também a percepção de que é por meio do trabalho que o ser humano constrói sua própria história, adquirindo e ampliando conhecimentos e assim transformando a natureza e a sociedade. Em outras palavras, a concepção de que o trabalho é mediação entre o homem e o objeto a ser conhecido e que a apropriação social do conhecimento assim produzido é o que lhe confere significado deve nortear seleção de textos e a elaboração das atividades a serem desenvolvidas.

Nesse sentido, ao se assumir uma perspectiva emancipatória na educação precisamos aproximar a prática educativa dos modos como os trabalhadores constroem o seu cotidiano trazendo para a sala de aula como ponto central do estudo as suas estratégias de sobrevivência, a sua forma de produção de conhecimentos, sua história sua cultura. É nessa aproximação que se pode construir uma ação educativa que reconheça o educando da EJA como sujeito da história e da cultura.

PROBLEMATIZAÇÃO

Por que trabalhamos? Qual o sentido e quais são os significados do trabalho?

OBJETIVOS

Analisar o contexto sócio histórico do trabalho e suas implicações na organização social.

Discutir sobre a função do trabalho e suas relações com a produção de saberes.

Refletir sobre as diversas formas de trabalho existentes na sociedade.

Identificar as relações de poder presentes na organização do trabalho.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

De acordo com Freire a leitura de mundo precede á leitura da palavra, portanto o educando jovem ou adulto antes de ler a palavra escrita já decodificou os diferentes códigos do seu tempo. Ao chegar à escola já transitou pelo mundo do trabalho formal ou informal. Já vivenciou a falta, a exclusão, o não acesso. Já experienciou a discriminação, o preconceito, o estereótipo.

Portanto, aprender a ler e a escrever para o educando adulto significa compreender o mundo onde está inserido e como o seu trabalho contribui para a dinâmica social. Aprender a ler, a escrever, alfabetizar-se é, além da decodificação do código escrito, aprender a ler o mundo, compreendendo o seu contexto numa relação dinâmica que vincula linguagem e realidade.

Considerando os educandos da EJA como sujeitos históricos de uma forma ou de outra inseridos no mundo do trabalho, torna-se fundamental trazer para a sala de aula a discussão sobre essa temática visando estabelecer um diálogo entre os saberes que eles trazem e os conflitos e desafios da sociedade contemporânea.

Apesar dos avanços na política da Educação de Jovens e Adultos esta modalidade ainda carrega o conceito de uma educação limitada a suprir um déficit escolar acentuado de uma massa de mulheres, homens, negros, entre outros, que sobrevivem do seu próprio trabalho, ou que sofrem dificuldades por não terem este acesso. É, portanto, a classe trabalhadora, com as suas mais diversas identidades, o grande público da EJA.

Neste contexto, a temática do trabalho vem a contribuir para a compreensão do mundo por possibilitar espaços de discussão e de ressignificação de conceitos e de ideologias presentes nos discursos que a sociedade propaga, visto que o trabalho está associado à punição e sofrimento tanto na raiz etimológica do termo quanto porque historicamente ele significou uma experiência dolorosa.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Estaduais para a Educação de Jovens Adultos e Idosos, o trabalho constitui uma forma de produção da vida material a partir da qual se produzem diversos sistemas de significação. É a ação pela qual o homem transforma a natureza e transforma-se a si mesmo.

Dessa forma “A ênfase no trabalho como princípio educativo não deve ser reduzida a preocupação em preparar para atender às demandas do industrialismo e do mercado de trabalho nem apenas destacar as dimensões relativas à produção e as suas transformações técnicas” (Arroio, 2001).

A relação entre educação, escola e trabalho devem ser estabelecidas numa perspectiva mais ampla, que considere a constituição histórica do ser humano, sua formação intelectual e moral, sua autonomia e liberdade individual e coletiva, sua emancipação.

Neste enfoque, o trabalho é visto como um fenômeno básico para se compreender a educação e é considerado como ação transformadora das realidades.

ESTRATÉGIAS DE AÇÃO

1ª Etapa

Ponto de Partida

Audição da música “Mulher rendeira” e conversa informal sobre as impressões/memórias do grupo. Abordar a dicotomia trabalho/lazer entre fazer renda/ namorar. Algumas questões devem ser levantadas como Trabalhar é sempre difícil? Podemos viver sem trabalho? Pode existir prazer no trabalho?

2ª Etapa

Apresentação à classe da reprodução da obra “Operários” de Tarsila do Amaral e diálogo com os alunos sobre as primeiras leituras. No primeiro momento, apenas ouvir e registrar as impressões causadas. Em seguida, orientar o olhar da turma para a disposição da cena, as cores usadas, a diversidade étnica presente nos sujeitos retratados, a padronização sugerida e a sua relação com o processo industrial.

2ª Etapa

Audição da música "Cidadão" de José Ramalho com os alunos e convencionar que será feito um diálogo com a obra. Instigar a turma perguntando:

- Quais os sujeitos presentes no texto ?
- Qual a mensagem relativa aos direitos humanos que aparece no texto?
- Em quais espaços geográficos os sujeitos do texto estão inseridos?
- Como o autor retrata a divisão social?
- Como vocês sentem essa divisão social?

3ª Etapa

Reapresentação à classe do quadro da Tarsila e dessa vez direcionar a análise perguntando:

- O que vocês sabem sobre o funcionamento de uma fábrica?
- Vocês conhecem o termo Revolução Industrial?
- Que setores industriais vocês conhecem?

4ª Etapa

Sugerir à turma uma Roda de Histórias. Cada um deve contar um fato acontecido no trabalho na perspectiva de direitos ou deveres que será submetido à análise do grupo.

5ª Etapa

Após a Roda de Histórias propor a construção de um livro com as histórias contadas. O aluno que estiver no nível alfabético escreve do seu jeito, quem ainda não sabe escrever dita a história e o professor e as outras colegas servirão de escriba. As histórias podem ser ilustradas e o livro receberá um nome definido pelo grupo.

6ª Etapa

A partir dessa etapa serão feitas as relações interdisciplinares com as outras áreas do Conhecimento:

LÍNGUA PORTUGUESA

Oralidade: exposição de ideias e de narrativas.

Produção de texto Alfabetização: Encontros consonantais e dígrafos a partir da palavra chave: TRABALHO.

.

A função da arte

A obra de Tarsila de Amaral

MATEMÁTICA

Situações problema envolvendo dados reais de salário mínimo, 13º salário e leitura de gráficos sobre a temática.

ESTUDOS DA SOCIEDADE E DA NATUREZA

Regiões industrializadas no Brasil

Desenvolvimento industrial X Poluição.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, R. Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo: Boitempo, 2000.

_____. O caráter polissêmico e multifacetado do mundo do trabalho. Revista Trabalho, Educação e Saúde, v.1, n. 2, p. 229-237, set. 2003. BEISIEGEL, C. R. Estado e educação popular: um estudo sobre a educação de adultos. Brasília: Líber Livro, 2004. BRASIL.

DUARTE, N. O ensino da matemática na Educação de Jovens e Adultos. 11 ed. São Paulo: Cortez, 2009.

LEMLE, M. Guia teórico do alfabetizador. 15 ed. São Paulo: Ática, 2002.

SOLÉ, J. Estratégias de leitura: Porto Alegre: ArtMed, 1988.